

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTORA
GUIOMAR TORREZÃO

1.ª SERIE

LISBOA, 15 DE MAIO DE 1881

NUMERO 24

GERENTE
HENRIQUE ZEFERINO

As RIBALTAS E GAMBIARRAS saem todos os domingos, contendo cada fasciculo 8 paginas, nitidamente impressas e custando avulso 20 réis e por assignatura de 25 numeros, entregues em casa, 500 réis. Cada serie de 25 numeros custa no Brazil 2:000 réis (moeda forte). Depois de publicados 52 numeros, correspondentes ao anno, a Empreza offerecerá aos assignantes uma capa, destinada ao volume, sendo a paginação, a seguir, feita com este especial intuito.

O volume, contendo 416 paginas, custará avulso 1.200 réis.

CHRONICA ALEGRE

O grande assumpto da semana é o Tricentenario de Camões em Coimbra.

A viração que perpassa nas copas dos salgueiros e encrespa, em ondulações azues, a face limpida do Mondego traz-nos o rumor longiquo das aclamações, o aroma das grinaldas que enfloram o monumento do poeta, a musica das serenatas, a vibração sonora da apothéose.

E esta Lisboa sulcada de rugas e coroada de cãs, que arrasta senilmente os pés lassos, devorados de calos e inflados de joanetes, fantasiando *menus* orgiacos de bifes com batatas e empreendendo explorações audaciosas de Santa Apollonia á Ponte de Al-gés, uma vez por anno, sem perder todavia, n'esses festins homericos de que a Cerca dos Barbadinhos conserva memorias sensivelmente *espirituosas*, a continencia austera e a indifferença algida; Lisboa que se dá ao *chic* de rid idiotamente a proposito de um facto solemne, de uma idéa generosa, de uma abnegação rara, ambicionando demonstrar a superioridade dos preciosos que não perdem tempo em commoções inuteis e admirações intempestivas, mas não conseguindo provar senão, que assim como o acaso a fez *perola do Occidente*, segundo a denominam os poetas, poderia igualmente haver-a feito *perola preta... do Congo*.

Lisboa assiste de braços cruzados e queixo cahido a um espectáculo verdadeiramente assombroso e absolutamente fóra do programma que ella pautara para seu uso particular.

Esse espectáculo offerece-lh'o a bella cidade, hoje duplamente gloriosa, que o Mondego guarda zelosamente enlaçando-a em amoroso amplexo e calçando-a de diamantes e esmeraldas; offerece-lh'o Coimbra, adoptando espontaneamente o pensamento luminoso que brotou no espirito de um estudante, attraído para esse pensamento isolado como a luz bruxuleante de uma lampada na escuridão noctambula de uma floresta, muitos cerebros tocados da mesma idéa, arrebatados pelo mesmo amor, impellidos pela mesma vontade, e realisando mediante o esforço de um grupo de rapazes intelligentes e corajosos uma empreza arrojada, cercada de obstaculos apparentemente invenciveis, que demandava de cada um dos membros da commissão iniciadora a actividade mental de um ser pensante a par da celeridade de uma machina!

É isto o que Lisboa presenciou estupefacta.

Mais ainda, ella, guardando sempre o sorrisinho estereotypado, vê figurar n'essas festas maravilhosas, cujo ecco arrancou o paiz por alguns instantes á preoccupação da politica militante (phrase inseparavel dos comicios sertanejos) um personagem anachronico e que se afigura á lente do seu monoculo, colossal e anti-diluviano como o mastodonte.

Esse personagem que Lisboa não conhece e que passeia ha dias

em Coimbra, ostentando a pompa asiatica dos rajás e a alegria sincera e commovida das crianças, chama-se Enthusiasmo.

Ao seu influxo a cidade do Mondego surgiu luminosa e fremen-te de alvoracado jubilo, aureolada de um fulgor estranho, constellada de estrellas e affestoadada de rosas, como as divinas cidades fantasticas preditas pelo visionario de Pathmos.

O seu nome vóa em todas as boccas, palpita em todos os corações, inflamma todos os espiritos.

Elle chegou, o bello enthusiasmo forasteiro que não encontrando guarida no Norte, deparando com uma hostilidade surda no Sul, vagueia de cidade em cidade como o Ashaverus da lenda, attraído pelo ardente appello da mocidade academica:—a mocidade! o ether translucido, unico onde passa ás vezes cantando este divino passaro asul.

A tempestade de enthusiasmo que arrebatou Coimbra, espraian-do-se em vagalhões phosphorescentes, soltando-se em torrentes de applausos, traduzindo-se em milhares de vivas que subiram para o céu azul como o puro aroma dos corações juvenis, perfumando o monumento de Luiz de Camões, esse enthusiasmo sem precedentes communicou-se inclusivè ao Chiado e veio perturbar o repouso burguez da primeira cidade do reino.

Um grupo de estudantes das escolas superiores trouxe no seu regresso esse elemento combustivel ao seio pacifico de Lisboa, a triste, e ousou, em contraposição com os preceitos do sr. Arrobas e com as praxes vigentes, erguer vivas subversivos á Rainha, (ó attentado!) ás senhoras de Lisboa, (ó horror!) á Academia, (ó espanto!) á Associação dos jornalistas (ó desacato!)

Immediatamente, a auctoridade, suspeitando que o elemento que explosia por uma fórma tão insolita em uma cidade tão pacata, fosse uma bomba de nitro-glycerina, introduzida sobrepticiamente por um grupo de nihilistas, entendeu que era da maxima conveniencia applicar a esse enthusiasmo revolucionario um açaimo!

É pena, realmente, que as auctoridades de Coimbra não tivessem recorrido ao mesmo engenhoso systema. Porque então teriamos o gosto de presenciar a suppressão definitiva do açaimo, ou por outra vel-o-hiamos, mercê de um feitiço moderno, metamorphoseado em rijo marmeleiro, o qual applicaria delicadamente nos lombos da auctoridade o seu inflexivel poder executivo.

G. T.

THEATRO ESTRANGEIRO

Offerecemos aos nossos leitores um excerpto traduzido da brilhante comedia de Pailleron, *Le monde où l'on s'ennuie*, que acaba de obter em Paris o maior successo da actualidade.

LE MONDE OÙ L'ON S'ENNUIE

Francisco, depois Joanna e Paulo Raymond.

FRANCISCO, só.

Procure! procure! Revista colonial, Revista diplomatica, Revista archeologica...

JOANNA

Entrando alegremente. Ah! até que afinal! A Francisco, descendo. A senhora condessa de Cérán...

PAULO

Pegando-lhe na mão e a meia voz. Caluda! A Francisco gravemente. A senhora condessa de Cêran está visível?

FRANCISCO

Sim, senhor.

JOANNA

Alegremente. Muito bem. Vá dizer-lhe que o senhor e a sr.^a Paulo...

PAULO

Friamente. Queira prevenil-a de que o sr. Raymond, sub-prefeito d'Agenis, e sua esposa, a sr.^a Raymond, chegaram de Paris e aguardam no salão.

JOANNA

Idem. E que...

PAULO

Idem. Silêncio! A Francisco. Vá, meu amigo.

FRANCISCO

Sim, senhor sub-prefeito. *À parte.* São os noivos. *Agarrando nas malas.* O senhor sub-prefeito dá licença? *Leva as malas dos recém-chegados e sai.*

JOANNA

Escuta, Paulo...

PAULO

Aqui não ha Paulo; ha o sr. Raymond.

JOANNA

Como? pois tu queres?

PAULO

Nada de tu: senhor, já te disse.

JOANNA

Que extravagancia! *Ri.*

PAULO

Deixemo-nos de gargalhadas, peço-lhe.

JOANNA

Ah! o senhor ralha commigo!... *Atira-se-lhe ao pescoço. Elle afasta-a.*

PAULO

Desgraçada! Só faltava isto!

JOANNA

Enfastias-me!

PAULO

Agora sim, deste no vinte! Mas então esqueceste o que eu te disse no caminho de ferro?

JOANNA

Pensei que gracejavas.

PAULO

Gracejar! aqui?... Vejamos, queres ser sub-prefeita, sim ou não?

JOANNA

Sim, se tal é o teu desejo.

PAULO

Pois bem, n'esse caso modera-te, rogo-te, modera-te. Trato-te ainda por tu, visto estarmos sós, mas logo, em presença do mundo, tratar-te-hei por senhora. A condessa de Cêran dispensou-me a honra de me convidar a apresentar-lhe minha esposa e a passar alguns dias no seu palacio de S. Germano. Ora a sala da sr.^a de Cêran é

FOLHETIM

ALBINA

ULTIMO ROMANCE POSTHUMO DE GEORGE SAND

QUARTA CARTA

FLAMIANO D'AUTREMONT A MELCHIOR DE SAINTE FAUST

Como nos separámos na vespera do meu casamento, não teve o meu amigo occasião de conhecer a senhora d'Autremont. Era eu muito inexperiente e submisso á abençoada vontade de meu pae para ser perspicaz. Contando vinte annos, ignorava os caprichos da natureza feminina, quer moral quer intellectualmente fallando. Tinha perdido minha mãe quando era uma creança, e estava tão puro como a donzella com quem me liguei. A paixão apossara-se de mim atravez da rasão velada. Quanto o amor deve desenvolver os quilates das almas superiores e a intensidade das impressões, ninguém me dissera nunca e eu ignorava-o. Tinham-me prohibido qualquer cogitação n'esse sentido. O' meu amigo! eu não pretendo fazer-lhe recriminações; mas se o meu caro mestre o ignorava, como havia de ensinar-m'o? A sua vida tranquilla e sem luctas como poderia habitual-o a comprehender a sciencia das paixões?

Meu pae mesmo ignorava-a; tinha adorado a esposa e ficára inconsolavel ao perdê-la. Elle nunca me quiz iniciar nos mysterios do coração. Considerava o amor uma revelação subita, e como tal tão sublime que excluía qualquer exame previo mediante o qual se

ante-gostassem as delicias d'esse sentimento. Conservou-me elle sempre sob o jugo de um mysticismo austero, no intuito de subtrahir-me a impressões profanas que podessem macular a castidade da minha juventude. Fez-me ver um crime em qualquer pensamento que tivesse por objectivo a mulher. O que resultou d'este austero constrangimento foi um soffrimento pungitivo, mercê do qual aprendi a dominar-me e sobre tudo a perscrutar os meus proprios pensamentos. Tinha isto um lado salutar e forte; mas o reverso era desconhecer eu a propria força e a maneira de empregar-a para subjugar o instincto. Nos impetos da paixão longo tempo repressaada existe um ardor selvagem que só o amor pôde modificar. A religião nada nos ensina a esse respeito, apenas nos ordena o abstermo-nos: mas quando nos impelle completamente para o casamento, diz-nos; «Crescei e multiplicae-vos», sem se inquietar dos perigos de uma repentina liberdade e de quanto se pôde abusar d'ella. Olhando o caso no ponto de vista mystico, é ainda peor. Insinua-nos elle que devemos desprezar o praser dos sentidos e empregar-o só com a mira na paternidade, sem de nenhuma forma conceder á creatura o amor sublime e completo que só ao Creador pertence.

Meu caro mestre, tudo isto é absurdo porque é falso. Deus não só nos permite amar, mas até o ordena. Uma vez que nos insufflou a chamma de um fogo sagrado e poderoso, é porque quer que a diviniseemos pela dedicação e pelo sacrificio, se tanto fôr necessario. Minha mulher era uma creança, educada como eu na mais crassa ignorancia das verdades mundanas. Assustavam-n'a os meus transportes e em lugar de buscar conter-me empregando a persuasão, estimulava-me pela sua frieza e exacerbava a minha paixão. Pouco tempo bastou para que eu adquirisse a convicção que não era amado. Não tinha sabido fazer-me amar. Só a mim me accusei; mas ignorando em que consistiam as minhas culpas, tornei-me sombrio, irascivel, sem me acudir á mente que uma expansão verdadeira teria talvez salvo a situação.

uma das tres ou quatro salas mais influentes de Paris. Nós não estamos aqui para nos divertirmos. Entramos sub-prefeitos, é preciso sair sub-prefeitos. Tudo depende d'ella, de nós ambos, de ti especialmente!

JOANNA

De mim? como! de mim?

PAULO

Certamente. O mundo julga o marido pela mulher. E tem razão; acautela-te, por conseguinte! Gravidade sem soberba, um sorriso impregnado de idéas; contempla bem, escuta muito, falla pouco! Comprimentos, quantos quizeres, e citações tambem, é uma cousa que fica bem. Mas convém que sejam laconicas e profundas: em philosophia Hegel; em litteratura, João Paulo; em politica...

JOANNA

Eu não sei fallar de politica.

PAULO

Na boa roda todas as mulheres fallam de politica.

JOANNA

Mas se não comprehendo absolutamente nada!

PAULO

Nem ellas; mas isso não faz ao caso. Cita Puffendorff e Machiavel como se fossem teus parentes, e o concilio de Trento, como se o tivesses presidido. No capitulo distrações limita-te a um bocado de musica classica, um passeio no jardim e uma partida de whist. Este procedimento, tendo por complemento os vestidos de cauda e as palavras latinas que te ensinei, bastam para que dentro de oito dias todos digam: «Oh! esta pequenina sr.^a Raymond nasceu para ser esposa de um ministro!» E na alta sociedade, quando se diz de uma mulher: parece esposa de um ministro, o marido não tarda que o seja.

Digo talvez, por que ainda hoje não tenho a certeza que minha mulher a tivesse comprehendido. Ella era, como já disse, uma creança na accepção da palavra, e penso que destinada a sel-o eternamente. A devoção claustral que a opprimia, como a mim, fizera-a reagir, tornando-a um ente escarnecedor que motejava á custa de tudo e de todos.

Ria-se de qualquer puerilidade só pelo prazer de rir. A ella amava-a eu sempre; mas detestava o seu riso. Despedaçava-me a alma. Experimentava por vezes abandonar-me aquella alegria doida e ruidosa, proveniente de uma disposição inteiramente opposta á florescencia suave de uma alma que se sente feliz, e partilhada. Mas isto era superior ás minhas forças e eu fugia atravez das suas gargalhadas e das minhas, indo esconder-me em qualquer canto debulhado em lagrimas.

Ella achava-me excentrico e acabou por me julgar doido. Um dia veio-me parar á mão o rascunho de uma carta que ella escrevia a uma de suas primas e que deixára sobre uma mesa, talvez de proposito para que eu a visse. «Minha querida Calista, dizia a duqueza, cada vez me aborreço mais n'este torreão negro, em presença d'estas neves eternamente brancas e solememente estupidas. Tenho saudades do nosso paiz tão bonito, tão animado, tão commodo, onde ha suaves atalhos que atravessam bosques risonhos e sobre tudo lembro-me da nossa casinha pequena e alegre! Quizeram que eu fosse rica e eu fui tola, deixei que me casassem com um bonito e excellente rapaz de quem gosto, mas que é estudioso, desigual e um pouco selvagem, e que possui além d'isso manias verdadeiramente singulares! Tudo que eu detesto, adora elle, e só acha graça áquillo que me faz somno. Elle é instruido, erudito mesmo, segundo dizem. Eu não percebo coisa alguma a esse respeito e é-me isso plenamente indifferente. Antes de casar com elle só o vi tres vezes, uma hora de cada vez, e sempre com a familia ao lado. Um bello dia fez-me duqueza e prisioneira: eu, mari-

JOANNA

O que! pois tu queres ser ministro?

PAULO

Talvez...

JOANNA

Mas eu julgava que a condessa de Cêran pertencia á opposição, e n'esse caso que esperanças podes tu alimentar?

PAULO

Relanceando um olhar em torno de si e beijando-a. Que ingenuidade a tua! Entre os conservadores e os opposicionistas, minha filha, não ha senão uma pequenina discordancia: os conservadores solicitam os empregos, a opposição... aceita-os. Desengana-te, é aqui e só aqui que se fazem as reputações, as situações e as eleições, onde, sob o disfarce das bellas artes e da litteratura, os espertalhões arranjam os seus negocios, forçando a porta dos ministerios, a antecamara das academias, o laboratorio do successo!

JOANNA

Misericordia! que especie de mundo é então este?

PAULO

O que é? É o hotel Rambouillet em 1881, a sociedade onde se conversa e se faz pose, onde o pedantismo occupa o logar da sciencia, a par da sentimentalidade e da preciosidade, onde ninguem diz nunca o que pensa nem pensa por caso algum o que diz; onde a assiduidade é uma politica, a amisade um calculo, a galanteria um meio; o mundo onde uma pessoa engole a bengala no vestibulo e a lingua na sala; o mundo sério, finalmente.

JOANNA

Mas isso é o mundo onde a gente se enfastia mortalmente!

PAULO

Exactamente.

posa de jardim, convertida em gralha negra das suas montanhas! Fiz-me desembaraçada, e o duque admirou-se. Tento agora ser outra vez alegre, e zanga-se. Faz-me recriminações que eu não percebo. Pago-lhe com outras que elle ainda entende menos. Emfim, casaram uma aguia com um estorninho; como poderiam dar-se bem? Como meu marido é muito bondoso, e o meu aborrecimento o penalisa, jurou-me que d'aqui a algum tempo ha de levar-me a viajar para me distrair; mas o seu velho pae está n'um estado de saude tão lastimoso que não permite ausentarmo-nos, e sabe Deus quanto se prolongará ainda esta doença que já dura ha dois annos! Receio sentir-me dentro em pouco ainda mais doente do que elle e morrer primeiro. Valeria a pena ser nova, bonita e travessa, como dizia o papá, para deixar os ossos n'este rochedo minado de abutres. Lastima-me tu, e se o Maximiliano te pedir noticias minhas, diz-lhe que estou perfectamente feliz e vivo contente. Agora a ti ao menos posso eu dizer que os meus paes teriam andado com mais juizo se tivessem deixado que eu casasse com aquelle officialinho sem nome e sem fortuna, que ao menos tinha um caracter semelhante ao meu, e que a respeito de instrucção e de talento, sendo como era pela minha força não me inflingiria a tortura de me considerar sua inferior. A ambição dos paes é que rége o mundo. Tanto peor para os filhos!»

Trad. livre de

(Continua).

PAULA RAMANZI.

JOANNA

E que especie de influencia pôde exercer o enfado?

PAULO

Examina a scena e beija-a. Que influencia?... Ingenua!... Que influencia? O enfado? N'este paiz? Mas enorme, consideravel! O francez, querida, tem pelo enfado um horror exagerado até á veneração. Para elle o tedio é um deus terrivel que tem por culto a apparencia. Não se comprehende a seriedade senão sob essa apparencia. Fugindo por um lado ao ascendente do enfado, elle acceita e acredita facilmente tudo quanto se lhe depare revestido d'esse aspecto solemne. Sim, este povo alegre no fundo, professa contra a alegria um desdem esmagador: já não crê no bom senso inherente ao seu velho riso; este povo sceptico e fallador acredita nos silenciosos; este povo expansivo e amavel deixa-se governar pela arrogancia pedante e pela nullidade pretenciosa dos pontifices de gravata branca, não só na politica, como nas sciencias, nas artes, na litteratura, em tudo! Escarnece-os, odeia-os, evita-os como a peste, mas são elles que possuem a sua admiração secreta e a sua confiança absoluta!... Que influencia?... o enfado? Ah! minha querida filha, mas tu ignoras que no mundo existem apenas dois grupos: o dos que não sabem aborrecer-se e não são nada, e o dos que sabem representar o enfado e são tudo!

JOANNA

E é aqui que tu me conduzes... miseravel!

PAULO

Queres tu ou não queres ser sub-prefeita?

JOANNA

Creio que não poderei nunca.

PAULO

Qual! São só oito dias.

JOANNA

Oito dias! sem fallar, sem rir e sem poder beijar-te!

PAULO

Diante de gente, mas quando estivermos sós... e depois, pelos

FOLHETIM

O CARDEAL DIABO

(ULTIMA NOITE DE HOFFMAN)

I

E a bruxa erguendo-me a roupa do leito, feriu a minha carne com a vara phosphorecente.

Ergui-me logo, plenamente nu, os cabellos em tumulto pelos hombros, como uma juba negra, uma forte circulação escandecida pelas arterias, a comprehensão lucidamente phenomenol que recorda o illuminismo e essa plenitude feliz dos deuses pagãos, que luctavam no cimo das nuvens, com grandes vozes de trovoada, arancando do abysmo concavo dos espaços, resonancias horriveis e chuvas de raios. Ella cortava deante de mim um caminho geometrico e eterno, que subia pela immensidade, todo illuminado como uma rua de Paris, com lampejos de estrellas. Seguiu-a, seguia-a, sem parar jamais. Um silencio absorto gelava-se no ether, e no chão, marcado com ossadas antigas, as nossas sombras alongavam-se enormes, como de cathedraes, interceptando a ondulação triumphal e luminosa dos planetas escravizados n'uma sentença fatal de

cantos, uma delicia, um encanto, verás! Dar-te-hei *rendez-vous* no jardim... ou em qualquer outro sitio, como antes do nosso casamento, em casa de teu pae, lembras-te?

JOANNA

Ainda assim! ainda assim! *Abre o piano e toca um trecho de opera comica, cantarolando.*

PAULO

Que fazes?!

JOANNA

É a opereta de hontem, já a esqueceste?

PAULO

Desgraçada! é assim que tu aproveitas as minhas lições?

JOANNA

N'uma friza, sósinhos, que deliciosa noute!

PAULO

Joanna .. Joanna, pelo amor de Deus, vê se vem algum. *Francisco apparece ao fundo.* Ah! já não é tempo! *Joanna passa de repente da cançoneta que estava tocando a uma symphonia de Beethoven.* Beethoven! bravo! *Segue o rythmo da musica com um ar solemne.* Decididamente não ha musica senão no Conservatorio! Apre! que medo me fizeste com a tua musica! Mas saiste-te maravilhosamente. Bravo! Metamorphosear Lecocq em Beethoven, é um feito arrojadissimo!

EDUARDO PAILLÉRON.

★ PHILOSOPHIA NATURAL

Glorificando a marcha impressa ao trabalho scientifico por Francisco Bacon e tão utilmente seguido por Sanctorius, não devemos esquecer um frade do seculo 13.º que correu o perigo de perder a liberdade, e até a vida, por ter tentado sacudir o jugo da auctoridade scolastica. Este frade foi Roger Bacon, professor em Oxford. Elle tinha reconhecido a necessidade de fundar a sciencia sobre a observação, de interrogar directamente a natureza. Encontrou discipulos que se cotisaram para pagar as despezas das experiencias projecta-

translaccão. Sobre nossas cabeças, passaros esqueleticos, de azas aduncas, cortavam trajetorias cabalisticas e espiraes funereas.

Eram as almas dos reprobos que, Ashaveros dos espaços, haviam sido condemnadas a uma lei de movimento inalteravel, obscuramente, obsoletamente, sem se notarem jamais por um tremeluzir qualquer no infinito. A bruxa estendeu a um d'elles a vara, onde a ave veio pousar.

Era horrivel, de nua. O pescoço sem pennas enroscava-se sobre si mesmo, como um corpo de serpe enregelada. Tinha os olhos esbugalhados, mortiços e vesgos, olhava atravez de uns oculos redondos, com um myopismo de velha. A bruxa rasgou-lhe o ventre com a vara, cortante como uma lamina da Styria; não sahiu sangue, mas um som doloroso partiu da garganta do estranho avestruz, revelador de angustia medonha. A bruxa metteu a mão pela ferida, arrancou de lá uma chapa negra, onde, em linhas tortuosas, signaes toscos se embutiam. Riscou alguns d'esses signaes com a vara, ergueu a ave desfallecida e abandonou-a. Continuamos a andar.

— Sabes o que era aquillo? interrogou ella.

— Uma alma penada.

— De ministro — um chefe de gabinete. Vê se o conheces pelos oculos. Era um talento, conseguiu illudir todo o mundo, roubou os erarios, creou maiorias que o mantiveram sempre no poder, escreveu pamphletos contra as sociedades cantonalistas, massacrrou o povo nas praças publicas, seduziu esposas pelas alcovas honestas, bebeu nas orgias pelos copos imperiaes, e toda a sua vida teve má letra e pigarro na garganta. Os jornaes chamaram-lhe um benemerito e o seu paiz vae levantar-lhe uma estatua. Ninguem manda dizer uma missa, e elle padece. Ha vinte annos que gira atormenta-

das, e foi isto bastante para o designar ás perseguições dos seus inferiores religiosos; condemnado a prisão perpetua, a pão e agua, só recuperou a liberdade com a condição de renunciar á physica. Sete annos antes de Sanctorius nasceu em Pisa um outro martyr da verdade, Galileu (1564), que se atreveu a demonstrar por experiencias peremptorias a verdade do systema da Copernico, declarado heretico em 1515 pela inquisição. No mesmo anno em que nasceu Sanctorius nasceu tambem Kepller, o revelador das tres grandes leis que regem os movimentos dos corpos celestes.

O seculo 16.^o, depois de ter dado estes grandes homens, produz quasi no fim o genio francez, que, na idade de vinte annos, imagina a applicação da algebra á geometria, lança as bases da dioptrica, e prepara, se assim se pôde dizer, Unyghens (1622) e Newton (1642) — foi Descartes.

Galileu, pela descoberta do peso, conduziu Torricelli á da pressão atmospherica, Descartes suscitou a ideia a Paschal de medir as alturas pelo barometro; este ultimo resolveu ao mesmo tempo os principaes problemas do equilibrio dos liquidos. A estas descobertas, Newton acrescenta outras mais grandiosas: a lei da gravitação universal, a decomposição da luz, primicias de um genio de vinte e quatro annos. Foi ainda Newton que estabeleceu os primeiros fundamentos da chimica mechanica, mostrando que as embarcações dependem da acção molecular. A physica geral recebeu dos seus trabalhos um grande impulso; applicando o calculo aos phenomenos naturaes, Newton ensinou a verificar, por este processo analitico, os resultados da experiencia. Instituiu o estudo das forças ás quaes devem ser referidos todos os phenomenos ¹, não observados, não classificou estes senão para chegar aquellas; finalmente, considerando a attracção, não só entre as massas a grandes distancias, mas tambem entre as particulas dos corpos, creou a philosophia natural.

UM MEDICO.

MEDICINA CASEIRA

Uma boa dona de casa que saiba cumprir á risca os deveres do seu cargo, é indispensavel que esteja sempre preparada para fazer

¹ O methodo mais seguro que nos possa guiar na indagação da verdade consiste em caminhar por inducção dos phenomenos para as leis, e das leis para as forças.

Laplace — *Ensaio philosophico sobre as probabilidades*, (pag. 258.)

do e mal poude ainda remir dois mezes do seu passado de aventuras.

— Devia ser um marau de força, disse eu. E quem o condemnou?

— Não sei. A sua voz era rouca e funerea.

— Quem o alimenta? De que vive?

— De fome. Pousa nos bolidos e viaja nos asteroides, de resto.

— Quem o vigia?

— Nós. Eu, minhas irmãs e o principe.

— E quem és tu?

— A mensageira do principe cardeal.

— Velha ignobil!...

— Enganas-te: rainha! Tenho o meu logar na córte do bode verde.

As suas palavras estrangulavam-se de uijos sibilantes, como de um cão noctambulo que vagueiasse solitario pelos boulevards de uma cidade morta. Proseguiu:

— A córte reuniu-se hontem, depois da missa negra. O principe foi radioso e seductor. E como lhe fica bem o chapéo de cardeal!... Decidimos sublevar o Oriente, fermentar a guerra nas regiões do Marmara, commover a Europa e despenhar a Inglaterra, arremessando esquadras contra esquadras e exercitos contra exercitos. Tudo começa a cumprir-se; repara bem! As pequenas nacionalidades, dentro em breve cessarão de viver. Portugal absorvido na Hespanha. A Allemanha degirindo a Dinamarca e a Hollanda. A França fazendo da Belgica um seu departamento. Erguer-se-hão as grandes dynastias coroadas; levantarão cabeça os homens do direito, esses que fazem tremer os povos com um olhar e uma palavra. E do pó

face a qualquer accidente eventual que occorra na familia de que ella é o nucleo e como que a providencia visivel.

N'este intuito aconselhamos-lhe que tenha sempre de reserva em uma caixa, guardando a chave para evitar as imprudencias dos filhos ou dos criados, os seguintes remedios:

Tintura de arnica para as feridas e contusões.

Glicerina camphorada para o cieiro.

Acido fenico diluido em agua para as picadas e mordeduras venenosas.

Flor de tilia, de *camomilla*, de *flor de laranja* e de *malva* para as affecções nervosas, colicas e defluxos. (Estas plantas devem guardar-se embrulhadas em papeis e dentro de uma caixa de folha hermeticamente fechada.)

Ether para os sustos e ataques de coração.

Adhesivo para feridas.

Pano de linho, fios e ligaduras.

Sinapismos Riogolot.

Ha, além d'estes, uma porção de remedios singelissimos, perfeitamente caseiros, que podem applicar-se ás affecções leves que não reclamem o auxilio dos medicos.

Entre muitos outros, citaremos: as folhas de salsa, que esmagando-se com os dedos até reduzil-as a uma massa espherica, e introduzindo-a no ouvido correspondente ao dente, acalmam a dôr, servindo tambem para neutralisar a dôr produzida pelo ferrão das vespas.

A ferrugem da chaminé emprega-se igualmente com excellentes resultados: misturada com vinagre forte, cura radicalmente as frieiras; diluida em azeite quente e applicada ao ouvido, suspende de subito a mais violenta dôr de dentes; misturada com alcool e agua, constitue o melhor especifico para limpar os dentes.

ANTONIO DE LISBOA.

CARTEIRA DE UM FANTASISTA

N'UM ALBUM

Deus creára a mulher. Porém, ao vel-a
Luctando das paixões co' a força activa,
E sem soltar um ai;

do passado hão de surgir cathedraes, mosteiros-prostibulos e abbdias marmoreas, em que congregações pias e monasticas offerecerão ceias e orgias ao principe cardeal e ao seu cortejo. Bailaremos ebrios! A promiscuidade creará monstros, de uma elaboração repellente.

E meia louca pulava; a vara phosphorica ia riscando na penumbra jerozificos mysteriosos, de uma estranha contornadura. O caminho não tinha fim; eram vulgares as ossadas que nossos pés esmigalhavam, destroços de gigantes, mastodontes e saureos, que exhalavam nucleos de um luminoso vago, de pyrillampos. O ether era frio. Por cima, astros e astros girando sem reflexos, como ventoinhas inquietas.

— Falta muito? disse eu. — Arquejava.

— Caminha!...

— Estou cansado. — Tinha em chammas a garganta.

— Para deante!

— Não posso! — Ergui os braços desesperado e cahi desfallecido.

A bruxa deu um assobio intermittente, e o passaro disforme desceu, esgalgado e tisco, ao caminho.

— Cavalga isso, disse ella.

Senti-me elevar vertiginosamente.

No fim de dez annos o passaro desceu, e abandonou-me no inferno.

Entreí no palacio de monsenhor Satanaz.

(Continua.)

VALENTIM DEMONIO.

Tão debil, como a pomba meiga e bella,
Mimosa, como a fragil sensitiva
Que a um sopro se retrahê;

Teve pena. E temendo o mundo a visse
Assim, sósinha, apenas confiada
Em seu tímido ser;
Deu-lhe uma arma de que ella se servisse
Para, algum dia vendo-se atacada,
Defender-se e vencer.

E essa arma escudo forte e guarnecido
Do que ha de bello, e puro, e casto, e santo,
Que brilha sempre á flúx;
Essa arma que até hoje tem vencido,
Cuja mudez, ai, tanto disse, tanto,
Ao Martyr da Cruz;

Que nascendo no peito docemente
Aos olhos vem em perolas desfeita
E nos faz reviver;
Essa arma que te deu o Omnipotente,
P'la qual o mundo inteiro te respeita, —
É o teu pranto, mulher!

J. DIAS DE MELLO.

ATRAVEZ DO BINOCULO

Theatro da Trindade

BENEFICIO DE JOSÉ CARLOS DOS SANTOS

Uma festa brilhantissima e um calor asphyxiante!
Mãos frementes de palmas e frentes orgulhadas de suor.
Um enthusiasmo que a temperatura erguia ás ardencias devoradoras de um vulcão. Sala plenamente cheia, de um valor inapreciavel como peso e como feitio.

Physionomias conhecidas, nomes illustres, d'estes que se pronunçiam com inflexão cantada, toilettes de primavera leves e viçosas como um ramalhete colhido de fresco, e chapeos extravagantes, audaciosos permittindo-se o *chic* de desafiarem a curiosidade occultando a cara das possuidoras em uma especie do alpendre coroado de plumas...

Esta bella sala illustre e garrida, á frente da qual sobresahia a figura *élancée* da rainha, agitou-se movida por um forte impulso de sympathy ao entrar em scena José Carlos dos Santos, o grande artista glorioso, ferido de subito na irradiação do talento e da mocidade pelo maior de todos os infortunios, a cegueira.

Aquelles formosos olhos peninsulares que despediam intensamente o fulgor da paixão, o relampago do ciume ou o raio vingador do odio, fecharam-se para a vida exterior, concentrando na visão intima do infeliz a miragem das suas bellas noutes festivas, o rumor das ovações, o aroma das flores, a scintillação das luzes...

E' essa visão que o chama pela saudade a apparecer-nos de mezes a mezes, identificando-nos com as maguas que o pungem no exilio da scena aquellas que a ausencia d'elle nos deixou no espirito.

José Carlos dos Santos recitou primorosamente *A resposta do Inquisidor* de Gonçalves Crespo, e repetiu deliciosamente, com a *verve* comica dos seus melhores tempos, a poesia *A Bengala* de Garrido. O publico que o escutara profundamente commovido, fez-lhe uma ovação calorosa e prolongada, chamando-o repetidas vezes e aclamando-o freneticamente.

Amelia Vieira e Alvaro desempenharam regularmente o 4.º acto da *Vida de um rapaz pobre*.

A banda da guarda municipal, regida pelo maestro Gaspar, executou excellentemente uma grande fantasia sobre a opera *Mephistopheles* de Boito.

Josephá e Portugal cantaram um bonito duetto da Opera Os

bohémios, do maestro Sá de Noronho, sendo mercidamente applaudidos.

O successo da noite, porém, depois dos versos recitados magistralmente pelo beneficiado, foi para a actriz Esther de Carvalho.

Esther é sem contestação a primeira garganta da Trindade.

Graças á voz extensa, harmoniosa e afinadissima e á vivacidade graciosa e petulante d'esta actriz, hoje uma das mais distinctas no seu genero, o publico victoriou os *Tres dragões*, uma opereta gasta e batida, como se os ouvisse pela primeira vez n'aquella noute.

Esther representou tambem esplendidamente a parodia dos *Sinos de Corneville*, desempenhando, com reconhecida superioridade, um papel em que Thomazia Vellozo foi em tempo muito festejada.

Ribeiro incumbiu-se do papel que pertencia ao actor Dias e imprimiu-lhe o relevo do seu grande talento comico.

O espectáculo terminou com o 2.º acto das *Amazonas de Torres*, excellentemente desempenhado por Florinda, Amelia Barros, Maria Joanna, Ermezinda, A. Rochedo, Leoni, Augusto, Portugal, Andrade e córos.

Theatro do Principe Real

DESPEDIDA DA ACTRIZ PEPA

A actriz Pepa despediu-se do publico, que tem seguido com verdadeiro interesse os seus rapidos e successivos progressos, em a noute de 12. Representaram-se os vaudevilles *Estreia de uma actriz* e *Niniche*, que foi a pedra de toque d'esse talento gracioso e promettedor.

O publico victoriou a actriz Pepa, chamou-a nos finais dos actos, offereceu-lhe flores, pediu-lhe a repetição dos principaes trechos de musica, provou-lhe enfim por todas as formas o grau de apreço que lhe dispensa e a saudade que ella lhe deixa.

Sousa Bastos foi tambem chamado á scena e enthusasticamente applaudido.

Sousa Bastos e Pepa seguem no paquete de 18 para o Rio de Janeiro, onde os esperam de certo as mais festivas ovações.

BIBLIOGRAPHIA

ALMANACH DAS SENHORAS

Vae entrar no prelo o *Almanach das Senhoras* para 1882 de que é redactora a sr.ª D. Guiomar Torreção. O novo almanach ao encetar o seu 11.º anniversario, apresentará um sem numero de novidades e melhoramentos, que constituirão, estamos certos, outros tantos elementos de extracção. Esta publicação, unica no seu genero em Portugal, que tem caminhado sempre escudada por um exito seguro, augmentando de anno para anno as suas tiragens e ampliando o quadro dos seus leitores e collaboradores, entre os quaes figuram os primeiros nomes da litteratura portugueza e brasileira, corresponde d'esta maneira ao favor publico, obtendo assim novos titulos ao apreço dos seus numerosos leitores. O *almanach das senhoras* para 1882, que dispõe de uma collaboração brilhante, abrirá com o retrato photographico de madame Julietta Lamber, viuva Adam, a celebre republicana redactora da *Nouvelle Revue*, um dos orgãos mais adiantados da imprensa franceza. O retrato é acompanhado da biographia da grande jornalista franceza, escripta pela redactora do almanach a sr.ª D. Guiomar Torreção e seguida de um autographo de madame Adam.

Inaugurará alem d'isso o novo almanach uma serie de gravuras que illustrarão o texto, correspondendo assim ao gosto moderno que exige a par da imagem abstracta, realisada por meio da escripta, a imagem figurada por intermedio do lapis e da gravura. Tendo sido acolhida com geral aprazimento a secção de problemas inaugurada no almanach de 1881, a empreza do *Almanach das Senhoras* resol-

veu desenvolvê-la, para o que convidou um illustre lente de mathematica que se dignou dispensar-lhe uma valiosa collecção de problemas. Os problemas do almanach para 1882 dividir-se-hão em duas series, sendo uma exclusivamente para o Brazil.

Todos os problemas são premiados, entregando-se o premio á primeira pessoa que enviar a solução, depois de exposto á venda o almanach, dirigindo-a á livraria Zeferino, rua dos Fanqueiros, 87, Lisboa, deposito principal e actual gerencia do *Almanach das Senhoras*.

Eis a relação dos principaes premios :

Uma argola DE PRATA para guardanapo.

Um *souvenir* DE PRATA.

Musicas.

Chromo-lythographias.

Collecções de jogos allemães em caixas de madeira com dados.

Um quadro a cartão feito e offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Curado.

Uma collecção do *Almanach das Senhoras*.

Livros de missa com capas de metal (dois).

Livros: *Arabescos*, de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. — *L'Espagne moderne*, de madame Rattazzi. — *L'Homme noir*, de Alfredo Sirven, com um autographo de Victor Hugo. — *Bibliotheca do povo e das escolas*, uma serie de livrinhos do estudo. — *Contos sem nome*. — *Perfis moraes*, do dr. Baldy. — *El deber cumplido*, romance de D. Faustina Saez de Melgar, etc., etc., etc.

A empreza do *Almanach ds Senhoras*, correspondendo por todas as formas á grande acceitação que encontrou na respeitavel classe commercial a secção de annuncios que encetou em 1877, a qual tem visto progressivamente augmentada, e desejando tornar o mais vantajosa possivel a publicidade dos mesmos, resolveu inaugurar no almanach para 1882 um novo genero de annuncio que submete á apreciação dos srs. annunciantes.

Como é sabido, a avultada tiragem e extraordinaria extracção do *Almanach das Senhoras*, em todo o reino, no Brazil, nas ilhas e colonias, dava de per si a maxima vulgarisação ao annuncio. A empreza, porém, tendo em vista facultar-lhe mais amplo desenvolvimento, vae publicar no futuro almanach, independente da secção de annuncios impressos em papel de cores diversas, e inserta no fim, o annuncio intercalado no texto, á imitação do que fazem identicas publicações na America, Inglaterra, França, etc. Custará cada annuncio, publicado na secção litteraria, o qual não poderá occupar menos de uma pagina, 2\$500, subsistindo para os annuncios do fim do almanach o preço habitual, isto é, uma lauda 1\$300, meia 1\$000, paga adiantada. Além d'isto, a empreza do *Almanach das Senhoras*, empenhando-se em facilitar por todas as maneiras a divulgação do annuncio, cuja reconhecida utilidade é ocioso encarecer, publicará um catalogo commercial, com indicação dos estabelecimentos, pagando apenas cada annunciante 200 réis, podendo dispôr de uma linha para a menção da sua industria e residencia. Os srs. annunciantes que avaliando bem as vantagens que lhe offerecemos, queiram dispensar-nos os seus annuncios, sirvam-se fazel-o desde já remetendo-os para a agencia BASTOS e GONÇALVES, rua dos Retrozeiros, 147, ou para a LIVRARIA ZEFERINO, rua dos Fanqueiros, 87, Lisboa, e no Porto para a *Agencia da Publicidade*, Praça de D. Pedro, 23, indicando nos mesmos se desejam publicado o annuncio no texto ou no fim do livro.

Acabamos de ler o livrinho *Uma senhora illustre* do sr. Miguel de Bulhões. E' a historia, mediocrementemente edificante, de uma senhora, a quem o auctor concede generosamente o superlativo illustre. O livro apresenta-se completamente despido de pretensões, entretanto tem um merecimento incontestavel, o de expor bem e narrar com claresa, em linguagem desartificiosa e fluente.

O sr. Miguel de Bulhões é principalmente um excellenter narrador, além de ser um optimo *causeur*. Escreve como falla, intercalando a conversa de conceitos judiciosos que denotam a experiencia do homem do mundo, e de reflexões chistosas que matizam alegremente o assumpto, mesmo quando parece que não haja n'elle o menor pretexto para armar á gargalhada.

*
* *

Recebemos e agradecemos, além de outros, os seguintes folhetos e jornaes: *Esboço biographico da Academia Marcos Portugal; Jornal do Domingo*, n.^{os} 11 e 12, illustrados de excellentes gravuras, sendo a principal, *Milton dictando as suas filhas «O Paraizo perdido»*; *Moda illustrada*, n.^o 37, contendo uma variada collecção de figurinos e moldes; *Revista do Norte*, n.^{os} 17 e 18, redigida por Silva Pinto, e *Chronica moderna*, revista critica illustrada, dirigida por Gervasio Lobato e editada por João Antonio de Mattos, fasciculo 11.^o

CARTEIRA DE PRUDHON

Alfredo, que anda estudando os preparatorios, pergunta ao pae que differença existe entre a civilisação e a barbarie.

— Homem, eu te digo, respondeu o pae; a differença é que a civilisação mata um inimigo a 6:000 metros de distancia com uma bala Krup, e não procura o cadaver; em quanto que a barbarie mata o inimigo com uma flecha e depois... come-o.

Um usurario com pretensões a generoso, passa pelo desgosto de ver o seu relógio de parede com os dois ponteiros quebrados. Medita cinco minutos, para não perder muito tempo, e exclama:

— Ah! é verdade; não mando collocar novos ponteiros e offereço o relógio a meu sobrinho, que é cego!

Falla-se na actriz B...

— Oh! tem por vezes phrases de muito espirito!

— É verdade... quando representa as peças de Dumas filho.

Reflexão philosophica:

Não é aos padres, nem aos sabios, nem aos philosophos que se deve perguntar para que serve a morte... É aos herdeiros!

Bêbê chegou uma noite á janella e vendo a lua em quarto minguante correu para dentro gritando:

— Mamã! mamã! a lua está quebrada!

Um bebedo incorregivel protesta solemnemente á mulher que não tornará a embriagar-se.

No dia seguinte apparece em casa mais bebedo do que nunca.

— Oh! exclama a esposa indignada, pois tu tens coragem de vir n'esse estado para casa, depois de me dizeres hontem que tinhas verdadeiro horror ao copo?!

— É verdade, filha, por isso bebi hoje... pela garrafa.

A marquezia *** apresenta-se no baile da legação italiana escandalosamente decotada. Note-se que a marquezia é extremamente feia e mal feita.

É espantoso! observa a filha do conselheiro R..., para que se apresentará ella de semelhante maneira?

— Para se fazer respeitar, é evidente...

Dialogo entre dois ebrios:

— Parece-me que o tempo refrescou?

— Oh! é bem feliz o tempo! Se eu pudesse fazer outro tanto!

No hospital da Estrellinha.

O medico percorre a enfermaria e aproxima-se de um soldado doente.

— Onde é que te sentes peor?

— No regimento, sr. doutor.

O sr. C..., que vive de varias industrias, qual mais engenhosa e equivooca, apresenta um aspecto humilde e mostra por todos os modos o seu apego ás crenças religiosas. A mascara da devoção serve-lhe ás mil maravilhas para occultar as proesas.

Alguem que o conhece observa:

— Desconfiem d'aquelle melro; é manhoso até á medulla dos ossos!

— Qual! um homem que tem sempre os olhos no ceo!...

— Sim, mas as mãos... essas deixa-as elle ficar na terra.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIBALTAS E GAMBIARRAS REVISTA SEMANAL

Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

PREÇOS

Lisboa { Cada numero..... 20 réis | Rio de Janeiro—Assignatura
Assignatura de 25 nu- | de 25 numeros... 25000 réis
meros..... 500 » | Assigna-se em casa dos srs. Sousa Tei-
xeira e Moraes Calabre—95, Rua dos
Assigna-se na Livraria Zeferino—87, | Ourives, 95.
Rua dos Fanqueiros, 87.

PRESENTES

É bem conhecido o bom gosto dos objectos que expõe o CENTRO COMMERCIAL. Ali se vê o que ha de melhor em Paris, proprio para offerecer á mais aristocratica dama ou ao mais distincto cavalheiro. SEMPRE NOVIDADE. Regalos e Luvas aromatisadas.

LISBOA—Rua Aurea, 120 a 124.

PORTO—Praça de Carlos Alberto, 11, 12, 13 e 14.

Revista do Norte

REDACTOR—SILVA PINTO

Publica-se no Porto

PREÇO AVULSO 10 RÉIS

Não se recebem assignaturas.
Annuncios—Recebem-se apenas os de publicações.—Preço 10 réis a linha.

P. J. A. CAMBOURNAC

OFFICINA DE TINTURARIA A VAPOR

14, LARGO DA ANNUNCIADA, 16

420, Rua de S. Bento

LISBOA

ALMANACH DAS SENHORAS PARA 1881

POR

D. GUIOMAR TORREZÃO

PUBLICADO SOB A PROTECÇÃO

DE

Sua Magestade a Rainha

11.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Á venda em todas as livrarias.—1 volume com 407 paginas

PREÇO 240 RÉIS

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 20.º FASCICULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empresa

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

LIVROS ITALIANOS

BONITAS EDIÇÕES MILANEZAS

ROMANCES E OBRAS CLASSICAS

A 300 RÉIS O VOLUME

LIVRARIA ZEFERINO—RUA DOS FANQUEIROS, 87

Encarrega-se de mandar vir livros e jornaes de qualquer da Italia

EL MUNDO ILLUSTRADO

BIBLIOTHECA DE LAS FAMILIAS

HISTORIAS, VIAGENS, SCIENCIAS, ARTES E LITTERATURA

Um fasciculo de 32 paginas por semana com 64 columnas de texto
muitas gravuras perfectissimas

BRINDES TODOS OS MEZES

PREÇOS

Trimestre..... 25330 Semestre..... 45560 Anno..... 95120

Recebem-se assignaturas na redacção do Almanach das Senhoras, Rua de S. Bento n.º 128.

MUSICAS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO

OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES

★ 300 RÉIS

EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS

LIVRARIA ZEFERINO—Rua dos Fanqueiros, 87

TABACARIA NEVES

TEM UM VARIADO SORTIMENTO DE TABACOS NACIONAES E EXTRANJEIRAS

VINHOS ENGARRAFADOS

FLORES E ARTIGOS DE CORTIÇA

PRAÇA DE D. PEDRO, 42 e 42

Ribaltas e Gambiarras

HISTORIA DE UM GATO PRETO

14.º SONETO

Falla D. Eulalia

Menina, partilhando o seu desgosto
Como amiga leal que a trouxe ao collo,
Permitta que, em signal de desconsolo,
Me inmundem tristes lagrimas o rosto.

E permitta que visto—e não supposto,
O seu gato ser máu ingrato e tolo,
Lhe aconselhe a comprar aquelle bolo
Que os cães na rua a esperar tem posto:

O gato come-o e morre; o seu Caetano
Amarra-lhe depois os quatro pés
E levava-o para casa do guano.

Penha de parte o dó por esta vez,
Que se conserva a vida a um tal «tyranno»
Não tem mãos a medir o 103

Typ. de Christovão A. Rodrigues—Rua do Norte, 145, 1.º